



## Carta-programa

*"... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior." (Grande Sertão: Veredas)*

Guimarães Rosa aborda, através das experiências de suas personagens, as mudanças no modo de enxergar, modificando a relação formada com o ambiente ao seu redor. E com Miguilim não foi diferente. Atrapalhado e com imagens distorcidas do que o cercava, o menino acreditava que a Mata de Mutum era grande, assustadora. O mundo parecia enorme, distante e ilusório. Miguilim descobre, ao fim, que é míope e ao pôr os óculos, aquele mundo se transforma completamente.

Há uma semelhança entre o que acontece com Miguilim e o processo pelo qual passamos na Universidade quando a

compreendemos em toda sua complexidade. A metáfora dos óculos é representação da redescoberta da vida sob uma perspectiva ambiciosa. O Centro Acadêmico seria nossos óculos: como espaço de constante formação, permite que alcancemos o olhar crítico diante da vivência estudantil e percebamos como ela pode abranger as mais diferentes possibilidades de ação, transcendendo o escopo universitário. É em busca desse olhar que queremos o GUIMA mais próximo de seus membros e da Sociedade.

## UNIVERSIDADE

A Universidade surge rompendo com o isolacionismo e o mundo particular das instituições religiosas. Apesar de ter quebrado com alguns conservadorismos, ainda hoje não se desatrelou de outros paradigmas, como a dificuldade de acesso e a promoção tão somente do saber pelo saber, isto é, um conhecimento que não visa a construção social.

Com o desenvolvimento da **Sociedade**, a Universidade expandiu-se, burocratizou-se e se hierarquizou. Entretanto, não repensou seu escopo, perpetuando uma estrutura segregacionista e mercantilizante, como um mecanismo de manutenção da ordem sócio-econômica vigente. Ela insiste na preparação voltada para o mercado de trabalho, na produção científica para interesses particulares e na tênue integração com a comunidade que a cerca, valendo-se de barreiras materiais e intangíveis, como seus muros e provas de admissão. Cria, enfim, um mundo particular dissociado da realidade circundante.

Defendemos uma **Universidade pública**, gratuita e de qualidade para todos.

Atualmente, não se faz democrática, uma vez que as representações desproporcionais entre estudantes, funcionários e docentes ainda vigoram nas diferentes instâncias deliberativas, como Congregações e Conselho Universitário.

Devido a seu caráter público, nossa Universidade tem como pilares a Extensão, o Ensino e a Pesquisa. Os três têm teoricamente igual peso e deveriam ser harmônicos e complementares entre si, contribuindo igualmente para a produção de conhecimento de real valor social e a para efetivação da função da Universidade, como formadora de agentes críticos e transformadores da Sociedade.

O Ensino deve almejar uma educação completa e que desenvolva as potencialidades dos estudantes, não um somatório de conhecimentos desagregados cujo objetivo final visa à formação de mão-de-obra altamente especializada; deve, ainda, ser multidisciplinar, uma vez que uma maior conectividade entre os saberes faz-se inevitável no estágio atual da Sociedade.

A Pesquisa deve visar a problematizações, sejam elas sociais ou acadêmicas, enriquecendo o debate de

ideias e ajudando a construir melhores condições sociais, e não produzir resultados isolados atendendo a interesses particulares.

A **Extensão** deve ser uma troca de saberes entre a Sociedade e a esfera universitária para uma construção comum, horizontal e dialógica de conhecimento com valor social. Hoje, a Extensão se apresenta não só defasada por menor visibilidade e reconhecimento frente aos outros componentes do **tripé universitário**, como também é negligenciada pela organização burocrática da USP, que prioriza o andamento e a promoção das atividades de Ensino e Pesquisa. É, ainda, deturpada em cursos pagos ou atividades sem preocupação com uma interação horizontal e emancipatória entre Sociedade e meio acadêmico.

Em suma, a Universidade deve repensar os paradigmas sob os quais se estruturou e remodelar suas tendências face às novas exigências dos movimentos sociais, sobretudo estudantil. Para que isso seja possível, é necessário que a Universidade se entenda como um agente modificador da Sociedade na qual está

inserida, e não apenas como seu mero componente. Ela deve ser crítica, transformadora e não deve abster-se das principais questões em voga.

## CA E MOVIMENTO ESTUDANTIL

Ao longo de dez anos, o GUIMA, que surgiu como a articulação de estudantes engajados em mudar os problemas de um curso recente, pouco estruturado e voltado muitas vezes para interesses dissonantes aos dos alunos, tornou-se uma entidade **democrática** de formação e ação. Contudo, essa formação não pode estar dissociada de outra mais ampla, oriunda da construção com o Movimento Estudantil.

O **Movimento Estudantil** passa por uma crise de legitimidade, resultado da falta de coesão e de uma sucessão de posturas não construtivas por parte de alguns grupos que o compõem. Acreditamos que não deve ser um veículo de promoção de interesses que não sejam os cabíveis ao Movimento, especialmente os que desviem da luta democrática pela Educação. Assim, o caminho para o ME de fato mobilizado e crítico se dará com a união das diversas

entidades de Base (CAs) e dos estudantes, cujo distanciamento dificulta a ação efetiva.

O Centro Acadêmico, mais do que órgão de **representação política** dos estudantes do curso, deve ser o espaço de construção dessa representação, abrangendo as particularidades do corpo estudantil. Só assim conseguiremos acúmulo de debate e maior politização do GUIMA como um todo, e não um simples somatório de experiências individuais.

Para se construir democraticamente e englobar as mais diversas opiniões, faz-se necessária a construção comum dos posicionamentos e atividades promovidas pelo CA. Ela poderá se dar de diversos modos e em múltiplos espaços, mas é na **Reunião Geral** que buscaremos promover um maior debate acerca dos diversos problemas que permeiam a estrutura do curso, da Universidade e da própria Sociedade e fazendo com que o CA não se isole dos debates externos, começando com maior aproximação com o ME. Deste modo, acreditamos que a transformação das relações existentes só se dará com a participação das pessoas no processo construtivo.

Muito embora nos comprometamos com uma série de atividades integrativas e de fomento à cultura, acreditamos que a gestão do CA não é meramente uma prestadora de serviços. Portanto, a realização de eventos será construída coletivamente, seja através de comissões ou forças-tarefa, envolvendo todos os alunos interessados. Prezamos, também, a boa relação com as outras Instituições do Curso, objetivando a diversificação das atividades à disposição. Dialogando com as diferentes necessidades das Instituições, consolidaremos o GUIMA como o veículo legítimo de representação política dos estudantes de RI.

Para a viabilização das atividades, a manutenção e possível ampliação do caixa e do patrimônio do GUIMA são aspectos essenciais que prezaremos. Ainda assim, acreditamos que a simples ampliação do caixa não é o principal objetivo da gestão, e sim um meio para a realização de projetos, desde que estes carreguem significado para o Centro Acadêmico.

Enfim, a comunicação com os estudantes desempenha importante papel na mobilização e em um melhor

envolvimento do CA com estes. Nesse sentido, é importante pensar meios de sempre aprimorá-la e moldá-la de modo que as pessoas se sintam inseridas no contexto de atuação do CA e desperte interesse nelas. Tendo isso em mente e visando maior transparência e credibilidade do CA perante seus sócios, propomos algumas modificações sobre os esforços atuais.

## **COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO**

Os informes dados em RG, que quase na totalidade das vezes seriam mais bem aproveitados se repassados com antecedência - como é o caso de eventos nos dias imediatamente seguintes -, serão enviados anterior e separadamente das atas. As pautas escolhidas ou sugeridas para a Reunião seguinte serão enviadas com antecedência para que possam ser previamente discutidas, especialmente no Fórum Digital do GUIMA. Para tal, elas serão mais bem detalhadas e contextualizadas, isto é, explicaremos o por quê da pauta e sua relação para o GUIMA, o que contribuirá para que os estudantes

visualizem motivos para participar das discussões e se envolver mais ativamente no CA.

Todos esses comunicados e chamadas serão publicados nas redes sociais e postados no Fórum do GUIMA - espaços digitais de crescente importância e que passarão a ter papel mais relevante e uma presença ampliada como ferramentas de nossa gestão. Para um contato mais próximo com os sócios, realizaremos a divulgação impressa dos informes e pautas.

Vemos o **modelo consensual** participativo como o caminho mais democrático e legítimo para a construção coletiva do CA. Conscientes dos esforços feitos até hoje para abarcar a maior parte possível dos estudantes, acreditamos que a situação ainda é problemática. Os processos democráticos de construção atuais perdem a contribuição daqueles que, mesmo interessados, não tem meios ou disponibilidade para participar. Novas formas de conseguir trazer essas participações se fazem necessárias, logo acreditamos poder nos apropriar do espaço recentemente criado pelo GUIMA para esse fim: o **Fórum Digital** do GUIMA.

Pensamos no Fórum como um espaço de pré-discussão, onde as pautas propostas para as RGs, que mantêm seu caráter de formação e poder deliberativo, podem ser discutidas pelos estudantes. Por legitimamente entendermos que nesse espaço as opiniões e debates serão considerados um acúmulo para a reunião presencial, os tópicos funcionarão como preâmbulo para as RGs, fazendo com que apesar de serem parte da construção de opinião, não deterão força de decisão. Em suma, o Fórum entraria como complementação da RG, por não ser limitado por barreiras espaços-temporais. Com esse novo espaço de reconhecimento da voz dos alunos e de sua exposição aos debates que muitas vezes lhes são inacessíveis, é possível estimular uma maior participação na construção do GUIMA.

## **O IRI**

Em outro âmbito, o Instituto de Relações Internacionais está passando por um momento significativo em sua história. Após uma década de existência, o IRI deixou de ser um Instituto Especializado para se tornar uma Unidade de Ensino. Ou seja, teremos o mesmo peso nas deliberações

universitárias que a FEA, a Poli ou a FFLCH. Entretanto, acreditamos que o novo modelo que se delineia apresenta aspectos que merecem ser problematizados, como a manutenção da baixa representação discente e a provável priorização do Ensino e Pesquisa nos debates das Comissões, em detrimento da Extensão. Deste modo, a interação do GUIMA com os RDs se faz indispensável, bem como o maior debate sobre os problemas da nova estrutura do IRI e do Bacharelado em Relações Internacionais.

Nesse sentido, as Comissões de Optativas e do Estatuto são fundamentais para o prosseguimento da problematização do curso e a busca por sua melhoria. Formada por alunos interessados no replanejamento do Curso, a Comissão para as Optativas já forneceu apontamentos conclusivos, e ainda pode fazer muito mais. Buscaremos fortalecê-la e efetivar suas demandas, bem como promover maiores discussões com os estudantes e a Diretoria sobre as análises da Comissão.

Outra necessidade do Curso é a discussão do Estatuto do GUIMA. A estrutura atual das gestões busca enquadrar-se em um modelo que já não se

adequa mais às proposições dos alunos, de tal modo que devemos replanejar as bases legais do CA. É necessário, ainda, que o Estatuto acompanhe a conjuntura e o acúmulo obtido pelo Centro Acadêmico, por exemplo, alterando as regras sobre gestões e regulamentando o Conselho Fiscal, vide o conturbado quadro que presenciamos esse ano. Isso deve ser feito mediante uma série de pré-requisitos legais e com a construção dos estudantes. Sem a mobilização destes, nada se concretizará.

Sem abrir mão de nossos princípios éticos e políticos, nos comprometemos, enfim, a contribuir a partir da consolidação adquirida pela travessia do GUIMA até aqui, mas de também trazer os elementos de reconstrução que pede a travessia que virá. Mostra-se, assim, infinito este processo: não acabou ali atrás e não acaba conosco.

“Travessia.∞”

*(Grande Sertão: Veredas)*



### **Migulins**

Alexandre Capelo

Augusto Malaman

Bárbara Paes

Fernanda Balbino

Heloísa Fimiani

Hugo Szaz

Isadora Moura

Luiz Perin

Rafael Landoli

Samuel Grillo